

Citrato de Cálcio

Código: 228

05/09/2017

Revisão: 00

Pág. 1 de 2

INFORMAÇÃO TÉCNICA

O cálcio é o mineral mais abundante no organismo e é essencial para o desenvolvimento e/ou funcionamento dos ossos, dentes, nervos, músculos e coagulação sanguínea. O cálcio é predominante absorvido no intestino delgado por transporte ativo e difusão passiva. Cerca de 1/3 do cálcio ingerido é absorvido, embora possa variar na dependência da forma do sal, de fatores dietéticos e do estado do intestino delgado. Após a absorção, o cálcio é eventualmente incorporado aos ossos e dentes com 99% da quantidade do cálcio do organismo presente no tecido esquelético. O restante do cálcio encontra-se presente tanto no fluido intra quanto extracelular. Cerca de 47% do conteúdo total de cálcio sanguíneo está sob a forma ionizada fisiologicamente ativa com aproximadamente 6% em complexo citrato, fosfato ou outros anions e o restante ligado às proteínas, principalmente á albumina. A absorção de cálcio a partir do citrato de cálcio é muito superior que a do carbonato de cálcio (Harvey, 1990), não é praticamente afetada pela presença de alimentos e não sofre variação significativa nos pacientes com hipo ou acloridria, como acontece com pacientes idosos. A excreção do cálcio ocorre no leite materno, fezes e suor, e somente uma pequena quantidade é eliminada pela urina, uma vez que mais de 90% são reabsorvidos nos túbulos renais. Cada 1 g de citrato de cálcio fornece 21.2% de cálcio ionizável e é equivalente a 5.3 mmol de cálcio. Assim, cada comprimido de 950 mg de Citrato de cálcio oferece 200 mg de cálcio elementar. Na insuficiência renal crônica a excreção de cálcio diminui com a queda da taxa de filtração renal; na acidose renal a excreção de cálcio pode estar aumentada.

INDICAÇÕES:

Citrato de cálcio está indicado para o tratamento da hipocalcemia e dos estados de deficiência de cálcio, tais como osteomalácia e raquitismo, e como tratamento complementar da osteoporose de varias etiologias (pós-menopausa, senil e induzida por corticosteróides e como conseqüência de gastrectomia ou de imobilização). Citrato de cálcio também está indicado no aumento das necessidades de cálcio que ocorrem durante a gravidez, à lactação e crianças em fase de crescimento.

CONTRA-INDICAÇÕES:

O Citrato de cálcio está contra-indicado a pacientes portadoras de insuficiência renal grave, hipercalcúria grave, hipercalcemia e que apresentem hipersensibilidade ao fármaco.

Citrato de Cálcio

Código: 228

05/09/2017

Revisão: 00

Pág. 2 de 2

PRECAUÇÕES

Recomenda-se monitorização do cálcio sérico durante o tratamento prolongado com Citrato de cálcio.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Os sais de cálcio podem reduzir a absorção de diversas substâncias, tais como alguns bisfosfonatos, fluoretos, fluoroquinolonas, tetraciclina, os diuréticos tiazídicos. Pacientes em uso destes medicamentos devem ter suas doses ajustadas ou interromper o uso do Citrato de cálcio. Ocorre, ainda, interação com a vitamina D, os antagonistas de cálcio os certos alimentos, como espinafre, leite e derivados.

REAÇÕES ADVERSAS: Embora a incidência de reações adversas seja baixa, podem ocorrer raros casos de constipação intestinal e flatulência.

POSOLOGIA

Citrato de cálcio: 950 mg (equivalente a 200 mg de cálcio ionizável – 25% IDR)

Excipiente: Celulose microcristalina.

A dose diária recomendada é de 1 a 2 comprimidos duas vezes ao dia, ou a critério médico.

Os comprimidos podem ser deglutidos com um pouco de água, mastigados ou dissolvidos em meio copo de água.

Na profilaxia da deficiência de cálcio, a dose diária recomendada (IDR) para adultos e crianças maiores de 6 anos é de 800 mg ao dia.

Em mulheres gestantes e que amamentam, a IDR é de 1.000 a 1.200 mg ao dia.

Para tratamento da hipocalcemia, a DIR é de 800 mg a 1.200 mg ao dia.

Na prevenção e tratamento da osteoporose de várias etiologias, a DIR é de 800 mg a 1.500 mg ao dia.

SUPERDOSAGEM

Quantidades excessivas de cálcio podem levar a hipercalcemia, complicação freqüentemente associada com a administração parenteral de sais de cálcio, mas que pode ocorrer com o uso da via oral, principalmente em pacientes com insuficiência renal. Os sintomas de hipercalcemia podem incluir: anorexia, náusea, vômitos, constipação, dor abdominal, fraqueza muscular, polidipsia, poliúria, nefrocalcinose, nefrolitíase, distúrbios mentais e em casos graves, arritmias cardíacas e coma. Deve ser instituído tratamento sintomatológico ou de base de acordo com cada caso.